

Fipe apura 38,52% e já prevê taxa acima de 40%

Ana Araújo

São Paulo — Os aumentos de preços de alimentos, cigarros e bebidas pressionaram o índice de inflação paulistana medido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da USP. A taxa apurada em dezembro saltou para 38,52%, um patamar 2,68 pontos percentuais acima dos 35,84% do mês anterior, segundo Juarez Rizzieri, coordenador da Fipe. “Nós estamos em uma trajetória de inflação crescente”, afirma Rizzieri. Em janeiro deste ano o índice “dificilmente ficará abaixo de 40%”.

A remarcação intensa de preços nos supermercados, o atraso no plantio da safra de grãos e a pressão das grandes agroindústrias em montar seus estoques detonaram a elevação da inflação em São Paulo, informa Rizzieri. Estes fatores provocaram um aumento de 55,91% nos preços de ovos, 88,76% no de alface; 42,55% no da carne e 65,81% para os legumes. As vendas de cerveja cresceram a partir do final do ano e fecharam o mês com um índice de 48,85%. Os produtos de limpeza subiram 40,50% em dezembro, pressionando as taxas apuradas pela Fipe. A carga de impostos sobre os cigarros causou uma alta de 53,53%.

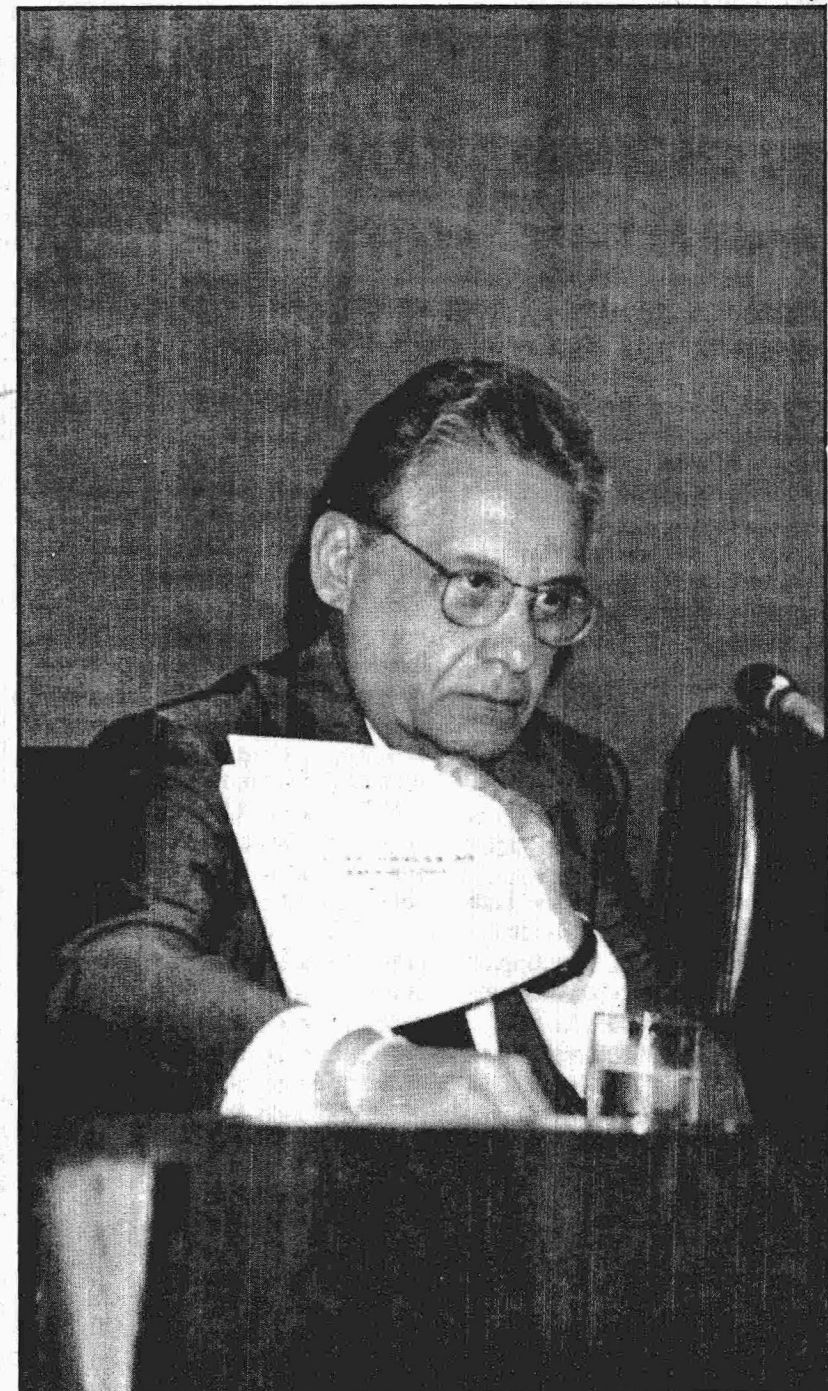
A inflação acumulada em 1993 atingiu o índice de 2.490,20%. Alguns grupos, porém, corrigiram os preços acima da taxa anual. De acordo com Rizzieri, os setores de transportes (3.041%), saúde (2.980%) e educação (2.538%) ficaram mais caros no ano passado, superando o patamar geral fechado no período.

Neste início de 1994, Rizzieri acredita que a demanda menor de janeiro deve reduzir a pressão dos alimentos na inflação e haverá uma

acomodação nos preços dos cereais. A reposição de estoques que ocorre neste mês, no entanto, deverá ser realizada a custos mais altos. A cobrança do IPVA, por exemplo, deverá ter um efeito concentrado este mês. Os gastos públicos, na opinião de Rizzieri, deverão superar a receita este ano em que estão marcadas também as eleições. “A insegurança é muito grande e é enorme a variação de preços”, comenta o coordenador da Fipe, acrescentando que “a taxa diária de inflação é inequivocamente crescente”.

O plano de estabilização de Fernando Henrique Cardoso, na avaliação de Rizzieri, utiliza a URV como um disfarce da indexação cambial. O Governo, acrescenta, não adota uma solução semelhante à da Argentina, que dolarizou sua economia, para não perder a possibilidade de continuar emitindo moeda. Para o coordenador da Fipe, “o Governo está pagando por não ter sido ousado”, declara. O plano é bem elaborado teoricamente, mas de aplicação prática extremamente complicada. “A desindexação deveria ser feita em meados do ano passado”, assinala.

Para o economista Heron do Carmo, coordenador-adjunto da pesquisa, é difícil fazer previsões para janeiro. “Este mês vai ser uma festa, fogos de artifícios”, diz. Os índices de inflação vão apresentar taxas diferentes. “No IGV do Dieese, por exemplo, as matrículas das faculdades têm um peso muito forte”, lembra Heron do Carmo. Já o índice do IBGE vai captar a cobrança do IPVA. Mas a maior alta, segundo Rizzieri, deverá ser do IGP-DI. “Haverá muita confusão nos índices”, diz Rizzieri.



Cardoso critica insistência em elevar preço acima da inflação